

A EXPERIÊNCIA DOS EGRESSOS DO PROGRAMA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS: OBSERVAÇÕES A PARTIR DOS OBJETIVOS DESTA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

Carolina Menezes de Alencar¹, Carla Andrea Soares de Araújo²
^{1,2} Centro Universitário da FEI

carolina_alencar1995@hotmail.com; cansoar@fei.edu.br

Resumo: Este projeto propõe-se a caracterizar a experiência estudantil de graduandos egressos do programa Ciência sem Fronteiras, comparando-a aos objetivos propostos pelo programa.

1. Introdução

As instituições de ensino superior atualmente estão experimentando o processo chamado política de internacionalização, que segundo Jane Knight, é “um processo que leva à integração da dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior” [1].

Por esta razão, entende-se que a internacionalização do ensino superior significa um processo não só educacional, mas também político, econômico e cultural uma vez que a universidade no século XXI encontra-se num cenário globalizado e a formação oferecida aos estudantes deve se abrir a um diálogo com outras realidades científicas e culturais trazendo para o país maior competitividade internacional através de capital humano com potencial de desenvolvimento tecnológico e de inovação, além de responder a uma exigência de formação globalizada para o mercado de trabalho.

O Estado brasileiro tem procurado promover uma política pública de internacionalização de algumas áreas do ensino superior, consideradas prioritárias pelo governo, a fim de acelerar o desenvolvimento tecnológico e o potencial de inovação do país, através da qualificação de estudantes, docentes e pesquisadores. Um exemplo claro e latente desta política é o Programa Ciência sem Fronteiras (PCSF), criado pelo governo federal e que esta em vigência desde 2011, voltado para estudantes das áreas de ciências e tecnologia, no qual oferece bolsas para o aluno com um bom desempenho acadêmico para estudar no exterior.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é caracterizar a experiência de alguns estudantes brasileiros que participaram do programa Ciência sem Fronteiras e verificar a percepção destes jovens do quanto esta experiência agregou valor à sua formação como pessoa, como futuro profissional e poderá contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no país.

Propõe-se também entender o impacto social desta política educacional ao caracterizar estes alunos segundo sua formação, sua condição econômica e sua condição de acesso à universidade.

2. Metodologia

A pesquisa será organizada metodologicamente em duas fases: a primeira fase do projeto será desenvolvida através de revisão bibliográfica e pesquisa documental e, na sua segunda fase, organização e aplicação de uma entrevista estruturada contendo questões fechadas e abertas, aplicada junto a um grupo de estudantes que regressaram do Programa Ciência sem Fronteiras.

A abordagem das questões elaboradas será qualitativa e quantitativa, buscando-se verificar a vivência acadêmica e a inserção na pesquisa, além dos impactos culturais que a experiência pode conferir e as possibilidades de se estabelecerem aspectos comuns à experiência destes estudantes.

A escolha dos entrevistados será aleatória, procurando entrevistar estudantes egressos do PCSF de diferentes cursos e universidades.

3. Considerações Parciais

Acredita-se que através do relato da experiência de mobilidade internacional dos egressos do Programa Ciências sem Fronteiras, pode-se verificar qual a contribuição desta mobilidade para a experiência pessoal, acadêmica e profissional destes jovens.

Pelo fato da seguinte pesquisa ainda estar no início não há resultados a serem apresentados. Terminou-se a revisão bibliográfica inicial e o próximo passo será a construção do questionário contendo perguntas que abordem diretamente a experiência do aluno no exterior.

4. Referências

[1] KNIGHT, Jane. *Cinco verdades a respeito da internacionalização*. Revista Ensino Superior, 2012.

Agradecimentos

À instituição Centro Universitário da FEI pela infraestrutura que está servindo para o desenvolvimento da pesquisa.

¹ Aluno de IC e graduando de Administração do Centro Universitário da FEI.

² Prof^ª Dr. Carla Andrea Soares de Araújo, professora de sociologia para os cursos de engenharia no Centro Universitário da FEI, mestre em Sociologia pela UNICAMP e doutora em Educação pela USP.